

COMPETIÇÕES NO SENAI SP: UMA EXPERIÊNCIA PARA INCLUSÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

THE COMPETITIONS AT SENAI SP: AN EXPERIENCE FOR PROFESSIONAL INCLUSION IN PROFESSIONAL EDUCATION

Marília Macorin de Azevedo 1
Helena Gemignani Peterossi 2
Ivanete Bellucci Pires de Almeida 3
Senira Anie Ferraz Fernandez 4
Anderson Barcelos Rocha Braga 5

1 Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (POLI), Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: marilia.azevedo@fatec.sp.gov.br

2 Doutora em Metodologia do Ensino pela Universidade Estadual de Campinas, Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: hgemig@bol.com.br

3 Doutora em Ensino, Avaliação e Formação de Professores pela UNICAMP, Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: ivanete.bellucci@fatec.sp.gov.br

4 Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: digame@uol.com.br

5 Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Gestão e Avaliação da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: anderson.braga@sp.senai.br

Resumo: As competições de educação profissional são instrumentos utilizados por algumas instituições de Educação Profissional a fim de avaliar o nível de excelência de sua formação profissional, o que facilita, por vezes, a inclusão dos seus alunos no mercado de trabalho. São avaliadas as competências de alunos por intermédio de provas práticas as quais simulam situações reais de trabalho, seguindo parâmetros técnicos previamente estabelecidos. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) realiza periodicamente a Olimpíada do Conhecimento, um torneio que reúne estudantes dos cursos técnicos e de formação profissional. Este artigo tem por objetivo apresentar as experiências relatadas por ex-alunos do SENAI São Paulo, com relação às suas participações nas competições de Educação Profissional. A metodologia usada foi uma pesquisa com enfoque qualitativo e o método de pesquisa utilizado foi bibliográfico, documental e uma pesquisa de campo com alunos competidores. Os resultados obtidos na aplicação da pesquisa sugerem que as competições proporcionam o desenvolvimento de habilidades técnicas e conhecimentos sobre sua profissão, além de representar uma experiência única na vida de cada participante.

Palavras-chave: Educação profissional. Olimpíada do conhecimento. Avaliação institucional. Inclusão profissional.

Abstract: Professional education competitions are instruments used by some professional education institutions in order to assess the level of excellence of their professional training, which sometimes facilitates the inclusion of their students in the labor market. Students' competences are evaluated through practical tests that simulate real work situations, according to previously established technical parameters. The National Industrial Learning Service (SENAI) periodically holds the Knowledge Olympics, a tournament that brings together students from the technical and vocational training courses. This article aims to present the experiences reported by students of SENAI São Paulo, in relation to their participation in professional education competitions. The methodology used was a research with qualitative focus and the research method used was bibliographic, documentary and a field research with competing students. The results obtained in the application of the research suggest that the competitions provide the development of technical skills and knowledge about their profession, besides representing a unique experience in the life of each participant. **Keywords:** Professional education. Olympiad of knowledge. Institutional evaluation. Professional inclusion.

Introdução

As competições de Educação Profissional são torneios ou campeonatos que podem ser realizados por Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, ou estas podem participar, desde que promovidas por Instituições que organizem a realização das competições; são realizadas em nível estadual e nacional, por Instituições de Educação Profissional, tais como SENAI, SENAC e Institutos Federais e, internacionalmente por Fundações a exemplo da WorldSkills International (WSI) e a da WorldSkills Americas (WSA) que promovem as competições, e congregam instituições de Educação Profissional de vários países que se filiam como membros, a fim de promoverem sua marca institucional, por meio dos resultados obtidos por seus alunos e ex-alunos, sendo referência em seu meio de atuação na formação profissional e tecnológica. Os objetivos são avaliar os seus conhecimentos, habilidades e atitudes face a situações problemas dos projetos-teste a que são submetidos, em suas respectivas áreas tecnológicas tendo em vista o alcance de resultados esperados dentro de padrões de qualidade estabelecidos pela Instituição organizadora da competição. São observadas por grandes empresas como forma de identificar profissionais promissores, que se destacam pela sua atuação.

No Brasil, conforme aponta o site do SENAI, desde 2001 são reunidos os melhores alunos do SENAI dos cursos de Educação Profissional do país para participar das Olimpíadas do Conhecimento. Na competição, os jovens têm que mostrar suas habilidades técnicas e pessoais, por meio das avaliações elaboradas pelos avaliadores, professores do SENAI, com base nas qualificações exigidas pelo mercado de trabalho, alinhadas aos avanços tecnológicos. Os Institutos Federais participam dessas competições a partir de 2016.

O presente artigo apresenta as percepções de ex-alunos em relação às Competições de Educação Profissional do SENAI São Paulo, por intermédio dos seus relatos, a partir da aplicação de pesquisa qualitativa exploratória.

Educação Profissional, Trabalho e Avaliação Institucional

O papel da Educação Profissional, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, é integrar-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Desse modo, necessário se torna contextualizar a relação entre a Educação Profissional e o mundo do trabalho, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDB, Lei nº 9394/96).

Educação Profissional e Trabalho

O desenvolvimento da ciência e das novas tecnologias vem acompanhado do desafio para a sociedade industrial das mudanças que acarretam nos processos de produção e nas relações de trabalho e, conseqüentemente, na formação de recursos humanos. Peterossi (1992) destaca que toda e qualquer discussão sobre o papel do ensino técnico deve ter como referencial o conceito de sociedade industrial.

Também acompanha o ensino técnico uma má polarização e falsa dicotomia entre a educação generalista e educação técnica. Não entendo como que qualquer forma de conhecimento possa estar separada da questão do conhecimento crítico, da base conceitual, da análise, da inserção no social. É necessário desfazer a confusão entre conhecimento técnico e científico, uma vez que sua diferença se encontra não no plano dos esquemas mentais a serem acionados, afinal o ser humano é uno, mas do objeto de estudo e conhecimentos gerados. Enquanto a tecnologia comporta a representação de uma finalidade, desenvolvendo conhecimentos particulares, concretos e destinados ao agir, a ciência comporta esquema de causalidade, desenvolvendo conhecimentos universais, abstratos e destinados ao conhecer (PETEROSSO, 1992, p. 07).

Peterossi (1992) afirma ainda que é necessário trabalhar esse traço cultural e, também,

preconceituoso, subjacente às discussões sobre o ensino técnico e que transparece, via de regra, nas próprias formulações teóricas ou propostas oficiais, associando-lhe uma ideia de ensino de segunda classe destinado à população marginalizada,

A autora destaca que o processo de industrialização trouxe consigo a necessidade de se contar com trabalhadores qualificados para as novas atividades ocupacionais, trazidas pela mecanização dos processos de trabalho. As escolas procuraram adaptar-se a essa nova demanda de trabalhadores, que contribuíram com a produção por meio de habilidades, sobretudo manuais, de operação de maquinário (PETEROSI, 1992).

Manfredi, (2002) afirma que as relações entre trabalho e escola, por sua vez, expressam visões ambíguas e idealizadas. De um lado, estão as representações que denotam negatividade, mediante a subestimação da importância da escola e a supervalorização da experiência, dos saberes adquiridos no mundo do trabalho. Por outro lado, estão as visões idealizadas que superestimam a importância da escola como veículo de formação profissional e de ingresso no mercado de trabalho, ainda que exista um divórcio entre o que é ensinado na instituição escolar e os desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho.

Segundo Peterossi (2014), à medida que a sociedade se torna mais complexa e mais integrada pelo avanço das novas tecnologias, o mercado de trabalho se torna cada vez mais diferenciado e mais sujeito a mudanças, e conseqüentemente mais se diversificam as expectativas sobre os profissionais que demanda. As empresas buscam qualificar seus profissionais preparando-os para um mundo cada vez mais competitivo, onde a educação, o treinamento e a inovação são fatores essenciais para o sucesso continuado das pessoas, organizações e países.

Para Weinberg (2014), a Educação Profissional, ao longo de sua história, manteve certos traços, mas também aprofundou e diversificou sempre ao redor de uma identidade única que diferencia a Educação Profissional no esforço educativo nacional: a permanente geração de novos espaços de diálogo social e a participação dos atores, e a contínua busca de acompanhar as demandas dos setores produtivos e sociais fizeram com que a Educação Profissional institucionalizada fosse reconhecida como uma das modalidades educacionais que respondem com maior qualidade, relevância e eficiência aos processos de inovação, mudança tecnológica e integração social. Um olhar atento direcionado ao que esse espaço aportou nas últimas décadas em termos de gestão institucional e abordagem técnico-pedagógica mostra os promissores resultados ao redor do círculo virtuoso estabelecido entre Educação Profissional, trabalho, participação social, desenvolvimento produtivo e inclusão social.

Portanto, ao contrário de outrora, a Educação Profissional hoje não pode mais ser uma forma coadjuvante de educação, mas há a necessidade de promover o contínuo desenvolvimento e melhoria da Educação Profissional ante aos desafios da competitividade econômica e as transformações sociais. Ainda mais, há uma real necessidade em transformar, ou aumentar a atratividade na Educação Profissional, de modo a receber mais procura e preparar e tornar jovens em talentos para atender as demandas do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico do país.

Avaliação Institucional

Analisar os sistemas de avaliação institucional, considerando que as Competições de Educação Profissional podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação da qualidade da formação oferecida pelas instituições de Educação Profissional, é importante para a compreensão do tema.

Portanto, a Educação Profissional, ainda que seja considerada por alguns como uma ação ligada diretamente à formação para atender as demandas do mercado de trabalho, tem a condição de ampliar sua ação e discussão para todas as situações que envolvam as transformações sociais e econômicas.

Remetendo ao tema das competições de educação profissional que este artigo tem como cenário, tem-se na realização das competições um dos instrumentos de (auto) avaliação utilizado pelo SENAI, dentre outros instrumentos de avaliação empregados em seus processos, e como instrumento de avaliação externa, visando à projeção de marca institucional.

Perrenoud (1999, p. 9) afirma que avaliar é criar hierarquias de excelência, a partir das

quais se decidirão a progressão no curso seguido, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação do profissional formado.

Boruchovitch e Souza (2009) citam que, no contexto educacional, a avaliação pode ser caracterizada como uma forma deajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo.

A avaliação, portanto, pode ser considerada a ferramenta principal da organização e da implementação das reformas educacionais, permitindo a mudança em currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades de pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social.

Lima (2015) cita que o atual protagonismo da avaliação, no quadro das políticas educacionais, não remete apenas para suas dimensões instrumentais de controle, ao serviço de novas modalidades de regulação das políticas públicas. Segundo o autor, a avaliação educacional, mais do que isso, é uma das máximas expressões substantivas, das políticas educacionais contemporâneas, seja em escala nacional e local, seja em escala transnacional.

Dias Sobrinho (2010) salienta que a grande relevância da avaliação é ser considerada instrumento essencial não só para as reformas educacionais, mas também para as transformações da sociedade.

Portanto, observa-se que a falta de um regulamento público de avaliação de instituições de Educação Profissional revela uma deficiência para se obter um indicador claro e efetivo das várias instituições.

Entende-se também que o estabelecimento de ranking a partir do desempenho dos alunos em instituições de ensino profissional contribui para as escolhas dos futuros alunos e um posicionamento destas instituições como de excelência no processo educativo.

A Pesquisa

O ambiente escolhido para a aplicação desta pesquisa foi o SENAI-SP, pelo fato de ser uma instituição de Educação Profissional que utiliza das competições de educação profissional como um dos instrumentos de avaliação e de inclusão dos seus alunos na vida profissional.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criado sob Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, para organizar e administrar, em todo país, escolas de aprendizagem para industriários.

No que tange à esfera institucional e política, visto pela óptica do poder institucional e da gestão dos recursos, o SENAI é inegavelmente uma instituição privada. É a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e mais as federações estaduais dos sindicatos patronais que dirigem a entidade, escolhem seus diretores e determinam a política a ser seguida. Na composição do Conselho Nacional e Regional, a participação mínima do Estado pode ser observada da seguinte maneira: ao lado dos presidentes de federações ou dos sindicatos patronais, estão dois representantes do governo, sendo um do Ministério da Educação e outro do Ministério do Trabalho.

Em 2018, o SENAI, especificamente o Departamento Regional de São Paulo, ambiente no qual foi realizada a investigação, compreendia uma rede de 165 escolas profissionais no Estado de São Paulo, com mais de 75 anos de existência, com uma produção de 1.000.639 matrículas realizadas no ano de 2015.

De acordo com o Perfil Institucional do SENAI-SP, a missão do SENAI é promover a Educação Profissional e Tecnológica, a Inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira. O mesmo documento aponta que o Departamento Regional de São Paulo (DR-SP) foi o primeiro a ser implantado no País, em 1942.

Em 2018, a rede SENAI em São Paulo contava com 165 unidades, sendo 91 escolas fixas e 74 escolas móveis. Sua visão estratégica é ser líder e referência nacional em educação profissional e tecnológica e reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a Indústria Brasileira, apoiando o desenvolvimento econômico sustentado.

A Pesquisa e seus Resultados

O objetivo deste artigo é apresentar as experiências que ex-competidores, ex-alunos do SENAI-SP, tiveram ao longo dos processos de participação em competições de Educação Profissional.

Esta pesquisa tem um enfoque qualitativo. O método de pesquisa utilizado foi bibliográfico, documental em relatórios do SENAI-SP e uma pesquisa de campo com alunos competidores.

O instrumento de pesquisa aplicado foi um questionário para os ex-competidores contendo perguntas objetivas e abertas, a fim de que os participantes relatassem sua participação nos processos de competições de educação profissional. O questionário foi aplicado de janeiro a maio de 2017 e foi uma adaptação do instrumento utilizado na pesquisa internacional realizada pela Universidade de Tampere, Finlândia, a RMIT University, Austrália, e a Universidade de Oxford, Inglaterra, por ser um instrumento já utilizado e consolidado em várias competições.

Foram selecionados 195 ex-alunos/ex-competidores, todos do estado de SP, de competições anteriores a 2017, tendo-se obtido o retorno de 68 ex-competidores (35%).

A análise de dados inicia-se com o levantamento demográfico. Embora a pesquisa não abordou a questão de gênero, pelo fato de os competidores que respondiam à pesquisa se identificarem foi observado pelo nome uma participação maior de competidores do sexo masculino (84%) do que competidores do sexo feminino (16%).

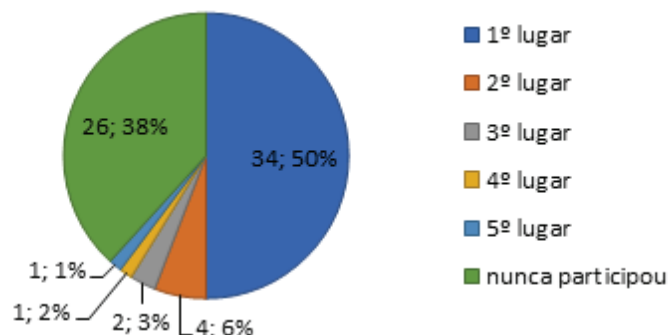
Observou-se que a média da faixa etária dos competidores aponta para um público exclusivamente menor de 21 anos, em fase de desenvolvimento de sua formação e consequente carreira profissional, tanto no sexo masculino como feminino.

As competições são realizadas em nível escolar (seletiva), regional (fase estadual e organizada pelo SENAI-SP), nacional (organizada pelo SENAI, Departamento Nacional) e internacional (podendo ser organizada pela WorldSkills International ou pela WorldSkills Americas).

A partir dos dados, constatou-se que 47% dos competidores participaram em pelo menos 1 competição, 37% participaram em 2 competições, 9% participaram em 3 competições e 5% participaram em 4 competições, sem levar em conta a fase de participação. Entende-se que cada etapa que o competidor participa é uma competição diferente, pois cada fase tem seu procedimento, sua premiação, seus critérios a serem observados, seu respectivo planejamento e envolvimento dos participantes. É possível que haja competidores que chegaram até a fase internacional, sem que tenham passado pela fase seletiva ou pela fase nacional.

A figura 1 apresenta os resultados obtidos pelos competidores na fase seletiva.

Figura 1 – Posição na fase seletiva

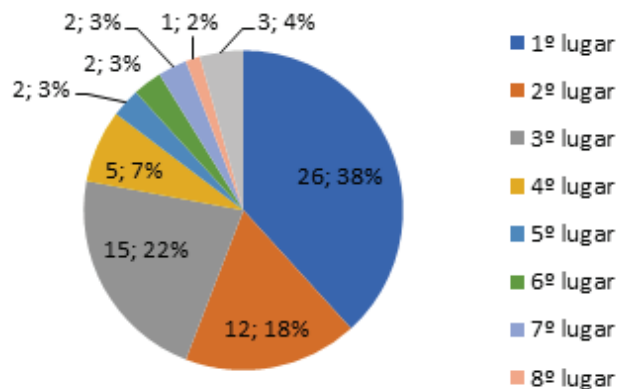


Fonte: elaborado pelos autores

A figura 1 aponta que, das 68 respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos competidores, 34 competidores destacaram-se e conquistaram a primeira colocação na fase seletiva (50%), enquanto que 26 competidores apontaram que nunca participaram da fase seletiva (38%).

A figura 2 apresenta a colocação obtida pelos competidores na fase estadual promovida pelo SENAI-SP. A fase estadual é a São Paulo Skills e, em caso de atingir a primeira colocação, o competidor adquire o direito de representar o estado de São Paulo na fase nacional.

Figura 2 – Posição na fase estadual

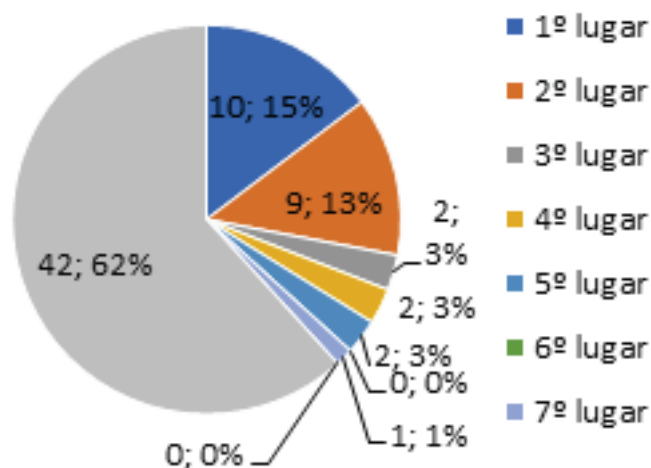


Fonte: elaborado pelos autores

A figura 2 aponta que 26 dos competidores que responderam à pesquisa (38%) conquistaram o primeiro lugar na competição estadual e, assim, conquistaram também o direito de representar o estado de São Paulo na competição nacional (Olimpíada do Conhecimento).

A figura 3 apresenta o resultado dos competidores que responderam à pesquisa na fase nacional. Dos 68 competidores que participaram da pesquisa, 10 competidores (15%) conquistaram o primeiro lugar na etapa nacional (Olimpíada do Conhecimento), 9 competidores (13%) conquistaram o segundo lugar, e 42 competidores (62%) informaram que nunca participaram da fase nacional.

Figura 3 – Posição na fase nacional

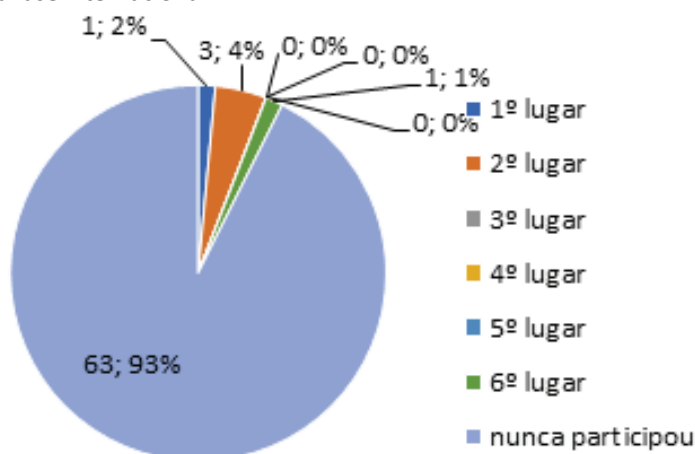


Fonte: elaborado pelos autores

O SENAI-SP, por ter uma posição de destaque em nível nacional perante aos outros Departamentos Regionais em determinadas áreas tecnológicas, principalmente em razão da expansão industrial no Estado, pode indicar alguns competidores para participar de um projeto especial chamado Top One, cujo fundamento está na seleção dos competidores que apresentaram os melhores resultados na fase estadual, focando seu treinamento diretamente para a etapa internacional.

A figura 4 apresenta o resultado dos competidores que chegaram a fase internacional, a WorldSkills Competition, etapa em que os participantes competirão contra competidores de todas as Instituições de Educação Profissional associadas à WorldSkills International.

Gráfico 4 – Posição na fase internacional



Fonte: elaborado pelos autores

Conforme aponta a figura 4, apenas 5 competidores de um total de 68 competidores, o que representa 7% dos participantes da pesquisa, responderam que participaram da etapa internacional e apenas 1 competidor conquistou a medalha de ouro e outros 3 competidores conquistaram a medalha de prata.

Kunz (2014) pondera sobre a controversa transformação didático-pedagógica que o ato de competir pode trazer na formação da cidadania crítica e emancipada. A etapa internacional torna evidente a vivência do sucesso para uma minoria, considerando que chegar à etapa internacional é um fator de sucesso para um competidor, e uma vivência de fracasso, partindo do princípio que muitos competidores não tiveram a experiência de participar da etapa internacional.

Do ponto de vista institucional, os alunos que conquistaram as medalhas na etapa internacional são reconhecidos como a excelência da Educação Profissional oferecida pelo SENAI-SP. Conforme aponta o relatório de atividades do SENAI-SP, na última competição em nível internacional realizada em 2015, a WorldSkills São Paulo 2015, o SENAI-SP foi responsável por 11 das 27 medalhas que o Brasil conquistou, sendo que o resultado da delegação brasileira na competição proporcionou 13 medalhas de ouro para o Brasil e, destas, 6 medalhas de ouro foram conquistadas por alunos/ex-alunos do SENAI-SP.

Além dos dados demográficos que possibilitam ter uma visão abrangente e geral a respeito da participação nas competições de Educação Profissional, a pesquisa buscou também apresentar o que os competidores relatam sobre seu envolvimento no processo das competições e de como as competições proporcionaram seu desenvolvimento pessoal e profissional, facilitando sua inserção no mercado de trabalho.

Com base na adaptação feita no questionário da pesquisa aplicada na WorldSkills London 2011 e que neste trabalho foi aplicada aos competidores do SENAI-SP, os dados apontam para aspectos intrínsecos aos competidores.

A Tabela 1 apresenta o que os competidores apontam como sendo o fator mais importante na experiência em participar no processo das competições de Educação Profissional.

Tabela 1 – Fator mais importante em participar das competições - competidores

Resposta dos Competidores	Nº de Respostas	Frequência
Determinação e Esforço	45	66%
Tolerância ao estresse	2	3%
Desenvolver minhas habilidades	21	31%
Não se aplica	0	0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados apontam que 66% dos respondentes relataram que determinação e esforço foram os fatores mais importantes em seu envolvimento com as competições, enquanto que 31% dos participantes relataram que o fator mais importante na experiência foi o desenvolvimento de habilidades técnicas, o que demonstra sua prontidão para desempenhar atividades na vida profissional. Paralelo a esse resultado, os Gráficos 5 a 8 apresentam a colocação que os competidores que indicaram determinação e esforço obtiveram, considerando todas as fases da competição.

Outro ponto que cabe destaque na pesquisa realizada com os competidores do SENAI-SP, está na aplicação de algumas habilidades que vão sendo desenvolvidas ao longo da vida de um profissional.

A Tabela 2 apresenta o que os competidores indicam terem desenvolvido ao longo do processo de participação na competição.

Tabela 2 – Minha experiência envolveu - competidores

Descrição	Respostas	Frequência
Habilidades Técnicas	54	79%
Habilidades de Comunicação	1	2%
Habilidades de Planejamento	12	17%
Não se aplica	1	2%

Fonte: elaborado pelos autores

A Tabela 2 aponta que, a despeito da competição ser uma situação que proporciona o maior envolvimento das habilidades técnicas dos competidores, conforme demonstrado pelos resultados nas respostas de 54 competidores (79%), 12 competidores (17%) indicam que a experiência envolve a aquisição de habilidades de planejamento, o que nos revela uma importância em se trabalhar os currículos dos cursos de formação profissional não só com aspectos técnicos, mas uma formação mais ampla e abrangente para os técnicos formados pelas instituições de Educação Profissional.

Outro ponto que cabe um destaque à pesquisa está relacionado ao questionamento feito aos competidores sobre como eles avaliaram sua jornada na competição. Partindo do pressuposto que um competidor, ao iniciar sua jornada no processo das competições, buscará alcançar a etapa internacional, a Tabela 3 apresenta os seguintes dados:

Tabela 3 – Pensamento ao longo do processo das competições – competidores

Descrição	Respostas	Frequência
Ver como minhas habilidades se comparam aos padrões nacionais e internacionais	29	43%
Ser estimulado a aprender mais habilidades	28	41%
Saber onde estou com relação aos meus pares	1	2%
Obter feedback sobre o meu desempenho	7	10%
Construir amizades e redes de contatos	3	4%

Fonte: elaborado pelos autores

Os dados apresentados na Tabela 3 revelam que 43% dos competidores se preocupam em observar como suas habilidades estão em relação a outros profissionais, em nível nacional e internacional, enquanto que 41% dos competidores têm como objetivo o seu aprimoramento técnico. Por outro lado, a pesquisa demonstra também que a possibilidade de desenvolver relacionamento e construir uma network não revela ser grande preocupação dos competidores.

A pesquisa permitiu aos competidores descreverem, por meio de depoimentos, sobre a experiência de se prepararem para as competições. No questionário proposto havia um espaço para que eles pudessem gerar esse relato. A questão proposta foi:

“Escreva em poucas palavras o que você diria aos seus amigos / colegas / família sobre a experiência de se preparar para a competição”.

Para analisar as narrativas, partimos do princípio em analisar o conteúdo dos relatos apresentados pelos participantes.

Como a análise do conteúdo parte do pressuposto léxico, conforme aponta Chizzoti (2006), as palavras são reunidas em torno de categorias, ou seja, de um conceito ou atributo, com grau de generalidade, que confere unidade a um agrupamento de palavras ou a um campo de conhecimento, em função da qual o conteúdo é classificado, quantificado, ordenado ou qualificado.

Diversos softwares e aplicações fazem a tabulação e verificação dos dados a partir de narrativas. Nesse sentido, após coletar todos os depoimentos dos competidores, foram estabelecidas algumas categorias e a ferramenta utilizada para classificar, ordenar e quantificar os dados levantados foi o Microsoft Excel.

Após a leitura das respostas dadas pelos competidores, foram estabelecidas 06 categorias para a classificação das respostas com base na frequência dos vocábulos que mais apareciam nas respostas.

Foi parametrizada no Microsoft Excel a busca pelas seguintes categorias:

1. Conhecimento Técnico, Conhecimento Pessoal, Conhecimento Profissional, Conhecimento;
2. Desenvolvimento Profissional, Crescimento Profissional, Realização Profissional, Crescimento;
3. Desenvolvimento Pessoal, Crescimento Pessoal, Pessoal;
4. Dedicção, Esforço, Força de Vontade, Vontade, Garra, Força, Foco;
5. Responsabilidade;
6. Experiência única, enriquecedora, excelente, boa, ótima.

No procedimento da pesquisa, a solicitação em relatar o depoimento dos competidores sobre a experiência em se preparar/participar das competições era opcional e não impedia aos respondentes a conclusão do questionário. Desta forma, 91% dos respondentes registraram seus relatos sobre se preparem para participar nas competições de Educação Profissional.

Na Tabela 4 foi realizado o levantamento de quantos competidores relataram que sua experiência envolveu o termo “conhecimento”. A categoria 1 identifica as respostas dos termos: Conhecimento Técnico, Conhecimento Pessoal, Conhecimento Profissional, Conhecimento.

Tabela 4 – Relato dos competidores – Categoria 1

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 1	18	29%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 1	44	71%

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme aponta a Tabela 4, em 29% dos competidores que relataram sua experiência em se preparar para a competição, o conteúdo de seus depoimentos predominava o termo conhecimento, e destes depoimentos abrangia conhecimento pessoal, profissional e técnico.

A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos com os competidores em cujos relatos o termo ou associação mais presente é o vocábulo “profissional”. A categoria 2 identifica as respostas dos termos: Desenvolvimento Profissional, Crescimento Profissional, Realização Profissional, Crescimento.

Tabela 5 – Relato dos competidores – Categoria 2

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%

Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 2	13	21%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 2	49	79%

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com os resultados apresentados pela Tabela 5, em 21% dos competidores que relataram sua experiência em se preparar para a competição, o conteúdo de seus depoimentos predominava o termo profissional, associadas à condição de Desenvolvimento, Crescimento e Realização, o que demonstra a efetividade de inclusão da vida profissional.

Se por um lado a Tabela 5 destacou o conteúdo dos depoimentos dos competidores com o predomínio do termo profissional, a Tabela 6 analisa quantos competidores indicaram como conteúdo mais predominante nos seus depoimentos o termo pessoal. A categoria 3 foi adotada para se analisar o conteúdo com: Desenvolvimento Pessoal, Crescimento Pessoal, Pessoal.

Tabela 6 – Relato dos competidores – Categoria 3

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 3	10	16%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 3	52	84%

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 6, 16% dos competidores relataram sua experiência em se preparem para as competições com o predomínio do termo pessoal, associado aos termos Desenvolvimento e Crescimento.

A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos com os competidores em cujos relatos os termos ou associações mais presentes eram os vocábulos “esforço, dedicação e força de vontade”. A categoria 4 foi utilizada para a classificação dos dados com: Dedicação, Esforço, Força de Vontade, Vontade, Garra, Força, Foco.

Tabela 7 – Relato dos competidores – Categoria 4

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 4	10	16%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 4	52	84%

Fonte: elaborado pelos autores

Segundo os resultados apresentados na Tabela 7, 16% dos competidores relataram que faz parte da experiência em se preparem para as competições a dedicação, o esforço, a força de vontade, a garra e o foco.

A Tabela 8 apresenta os resultados obtidos com os competidores cujos relatos apresentam o termo ou associação mais presentes com o vocábulo “Responsabilidade”. A categoria 5 foi utilizada para a classificação dos dados com: Responsabilidade.

Tabela 8 – Relato dos competidores – Categoria 5

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 5	1	1%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 5	61	99%

Fonte: elaborado pelos autores

Segundo os resultados apresentados na Tabela 8, curiosamente, 99% dos competidores relataram que não faz parte da experiência em se preparem para as competições a responsabilidade, o qual é condição *sine qua non* em participar das competições de Educação Profissional e, mais ainda, quando pensamos que a Educação Profissional desenvolve o senso de responsabilidade para o mundo do trabalho.

E, por último, na análise de conteúdo dos relatos dos competidores, a Tabela 9 apresenta os resultados obtidos com os competidores cujos relatos contêm os termos ou associações com os vocábulos “Experiência única”. A categoria 6 foi utilizada para a classificação dos dados contendo: Experiência única, enriquecedora, excelente, boa, ótima.

Tabela 9 – Relato dos competidores – Categoria 6

Descrição	Nº de respostas	Frequência
Competidores que relataram a experiência	62	100%
Competidores que mencionaram os conteúdos da categoria 6	29	47%
Competidores que não mencionaram os conteúdos da categoria 6	33	53%

Fonte: elaborado pelos autores

Entre todas as categorias relacionadas para a análise de conteúdos analisados, percebe-se que 47% dos competidores que apresentaram seus relatos apontam que participar das competições é uma experiência única, ótima e marcante. A satisfação em participar das competições é o que de mais marcante fica dessa experiência.

Os relatos denotam que os alunos que participaram da pesquisa veem na competição uma oportunidade de identificar como suas habilidades se comparam com os padrões nacionais e internacionais, nos diferentes níveis, desenvolvendo habilidades técnicas voltadas para a sua futura atividade profissional, e identifica as oportunidades de crescimento pessoal por meio dessa experiência.

Considerações Finais

Cabe à Educação Profissional no Brasil desempenhar um importante papel na transformação social e econômica da nação. O papel da Educação Profissional consiste na formação para o mundo do trabalho, ou seja, ela forma profissionais com habilidades para utilizar os conhecimentos de forma inovadora ao aplicá-los e difundi-los no mundo do trabalho.

Ao passo que a sociedade se torna cada vez mais complexa e avançada em termos de tecnologia, o mercado de trabalho se torna cada vez mais diferenciado, mais competitivo, e, conseqüentemente, demanda mais expectativas sobre o perfil dos profissionais, bem como suas competências.

As empresas buscam por profissionais qualificados, preparados para um mundo cada vez mais competitivo, em que a educação, o treinamento e a inovação são fatores essenciais para uma vantagem competitiva e o sucesso das organizações. Os profissionais mais qualificados, com melhores formações, geralmente estão aptos para competir em um mercado de trabalho em

constante evolução e atualização.

Diversas Instituições de Ensino promovem sua marca institucional, colocando-se na vanguarda, apresentando seus investimentos no quesito da qualidade da formação oferecida, indicando que daquela instituição saem os melhores profissionais, que estão colocados nas empresas. As instituições utilizam de instrumentos para se auto avaliarem, se colocarem em uma posição de destaque na sociedade e facilitar a inserção dos seus alunos no mercado de trabalho.

Nesse sentido, Instituições de Educação Profissional como o SENAI promovem alternativas que servem de instrumentos de avaliação institucional, demonstrando o investimento que fazem no processo de formação de seus alunos, os futuros profissionais que o mercado de trabalho absorverá. No caso do SENAI, uma das alternativas é por meio das Competições de Educação Profissional, como exemplo da SP Skills em âmbito do Estado de São Paulo, a Olimpíada do Conhecimento em âmbito nacional, e a WorldSkills Competition em âmbito internacional.

Do ponto de vista institucional, a competição é um dos instrumentos que visa avaliar o sistema de Educação Profissional do SENAI e possibilita a projeção da marca da instituição em nível nacional e internacional. As competições, além de servirem como instrumentos de avaliação institucional, possibilitam à Instituição a atualização de seus currículos e metodologias de formação, promovem o aperfeiçoamento e atualização técnica de seus docentes, a atualização de suas máquinas e equipamentos em função da parceria construída com as empresas, e criam uma oportunidade de tornar a Educação Profissional mais atrativa aos jovens em busca de formação e de inserção na área produtiva.

Com relação à pesquisa, os respondentes, ex-competidores (ex-alunos), responderam aos questionários relatando o que vivenciaram no processo de participação das competições. Os resultados obtidos abrem oportunidades para a ampliação dos estudos no âmbito das competições quanto mecanismos de avaliação institucional para as instituições de educação profissional.

Conforme demonstrado pelos resultados a partir das pesquisas aplicadas aos competidores, a competição é uma experiência única e marcante na vida de cada pessoa que esteve ou está envolvida com as competições.

Ao competidor, foi uma maneira de aprimorar seus conhecimentos técnicos, desenvolver-se profissionalmente, tornando-se um profissional altamente qualificado para o mercado de trabalho competitivo. Contudo, o ex-aluno que participa da competição não representa a totalidade dos conhecimentos e comportamentos dos alunos do SENAI, pois os competidores recebem um treinamento específico para terem um bom desempenho nas competições de modo que possam promover o nome da instituição formadora.

Vale destacar que dos 195 alunos que receberam o questionário, 68 responderam de livre vontade e apenas 1 foi campeão mundial. Os dados aqui relatados demonstram a realidade desse público, não podendo ser generalizados. Embora a maioria das respostas obtidas aponta para um aspecto positivo em participar das competições e o mercado de trabalho ser um cenário competitivo, onde a cada dia novas competências são exigidas dos profissionais, há a necessidade de produzir mais estudos acerca do tema.

Referências

BORUCHOVITCH, E. SOUZA, N.A. **Avaliação da aprendizagem e motivação para aprender**: tramas e entrelaços na formação de professores. 2009. Disponível em: <<http://linkp03> nov. 2016.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009)**: do Provão ao SINAES. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a11.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2014.

LIMA, L. C. **A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal**. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022015001001339&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 01 mar. 2017.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Rio Grande do Sul: Artmed, 1999.

PETEROSI, H.G. **A formação dos formadores**: pressupostos e reflexões sobre a formação de professores para o ensino técnico a partir de uma perspectiva de pedagogia em ato. 234 f. Tese (Doutorado em Educação na Área de Concentração em Metodologia de Ensino). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

_____. **Subsídios ao estudo da educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.

WEINBERG, P.D. **Educação profissional**: rompendo certezas, correndo barreiras. Rio de Janeiro: Boletim Técnico do SENAC, 2014.

Recebido em 2 de maio de 2019.
Aceito em 24 de junho de 2019.